

449

UM CONTRA-PODER CONTRA O TODO PODEROSO LEVIATÃ, O BEHEMOTH: OS SEDUTORES DA REVOLUÇÃO INGLESA NO PENSAMENTO HOBBSIANO. *Débora Regina Vogt, Anderson Zalewski Vargas (orient.) (UFRGS).*

Hobbes entende a sociedade através de duas situações monstruosas que são eixos centrais em sua filosofia política: a formação do estado (exposta no Leviatã) e a guerra civil (exposta no Behemoth). Em seu trabalho histórico, “Behemoth”, especificamente, o centro será a segunda situação monstruosa. Para que a soberania seja quebrada e ocorra a guerra civil é necessário um “contra-poder” contra o soberano. Hobbes atribui esse ao grupo dos “sedutores”, especialmente o clero, o principal sedutor. A presente pesquisa teve como objetivo estudar o papel que o filósofo atribuiu ao clero na Revolução Inglesa, através da análise de seu relato histórico. Sua obra sobre história está, contudo, em constante diálogo com suas teorias filosóficas, por isso é importante uma relação entre elas para a compreensão de seu pensamento. É preciso entender sua obra como fruto de relações sociais, políticas e intelectuais mantidas pelo filósofo, próprias da modernidade. Para o pensador, os homens entram na sociedade por opção e por livre arbítrio entregam todo poder ao soberano, para que esse traga a paz. Contudo, pela ação dos “sedutores” o povo é manipulado contra seu rei e o princípio da vida em sociedade é quebrado, a soberania. Para quem entende a história como um ciclo, é o fim da vida em sociedade, a volta “ao estado de natureza” e a “guerra de todos contra todos”.